ANO 9.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1929 N.º 260?

Diario de Lisbôa

Numero avulso: [illegible] CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, [illegible]
Endereço Telegrafico: DIRSA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, [illegible]
TELEFONES { Direcção: [illegible] Redacção: [illegible]
Endereço telegrafico: DIRSA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NÃO brinquem com os caçadores miopes...

Um medico muito conhecido em Atenas, o dr. Felipe Stropecohlo, que sofre duma grande miopia, saiu para a caça dos faisões com seu filho, um jovem estudante de filosofia, actualmente em ferias.

Ao atravessar um ribeiro, o medico perdeu os oculos. Seu filho resolveu então pregar-lhe uma partida. Subiu rapidamente a uma arvore e começou a imitar o som gutural que o faisão lança nesta epoca para chamar a femea. A brincadeira resultou tragica, porque o medico, apesar de ser curto de vista, alvejou a arvore onde supunha que estava o faisão e fez dois tiros.

Quando se aproximou da presa, verificou que o filho estava caido junto da arvore e já sem vida, com duas balas no craneo.

A sua impressão foi tão grande, que sofreu um ataque fulminante de loucura e teve de ser internado num sanatorio.

* * *

SERIA muito justo e urgente que, no Ministerio das Finanças, direcção da Contabilidade, se promovesse o andamento e conclusão rapida dos processos de aposentação dos funcionarios que, no ano passado, foram atingidos pela lei do limite de idade.

Como hão-de abrir-se concursos nas escolas, por exemplo? A situação de algumas é tão dificil, por falta de pessoal docente, que todo o seu ensino terá que se ressentir do excesso de trabalho a que terão de sujeitar-se os professores em exercicio.

Mais uma vez nos dirigimos aos srs. ministros das Finanças e Instrução, que adoptem as providencias necessarias, a fim de evitar males que, no fim do ano lectivo passado, ficaram tristemente demonstrados.

* * *

A LIGA dos Amigos dos Hospitais ofereceu á direcção dos Hospitais Civis dois auto-macas. Esta colectividade-formada por pessoas que não especulam com os bons sentimentos nem com as generosas intenções, merece o aplauso e a simpatia do publico. Ocupase em praticar o bem, sem disso fazer querquer alarde.

* * *

O FUNERAL do sr. conde de Linhares, que se realizou hoje, pelas 15 horas, da estação do Cais do Sodré para o cemiterio dos Prazeres, constituiu uma grande manifestaçao de pesar, á qual se associaram os representantes das mais nobres familias portuguesas.

* * *

TOMOU posse ante-ontem do lugar de juiz auditor do 2.º Tribunal Territorial o sr. dr. Luis Pais de Sande e Castro de Sequeira, que com grande proficiencia exereceu igual lugar no Tribunal do Porto.

* * *

REPRESENTA o Automovel Club de Portugal na Semana Portuguesa em Sevilha o nosso amigo engenheiro Carlos Santos, vice-presidente do mesmo Club.

UMA FIGURA MUNDIAL

Stresemann

faleceu hoje em Berlim

vitimado

por um ataque de apoplexia

BERLIM, 3—O sr. Stresemann, ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, faleceu ás 5 e 25 da madrugada, vitimado por um ataque de apoplexia.

Supõe-se que o esforço realizado nos ultimos dias pelo eminente homem publico, para levar a bom termo as negociações entre os partidos ácerca do seguro de desemprego, tenha contribuido para este desenlace fatal.

O ataque manifestou-se ás 22 e 30 de ontem, tendo-lhe paralizado o lado direito, mas os medicos tinham ainda esperanças de o salvar, quando sobreveiu o ataque cardiaco que o vitimou.

A impressão causada na França

PARIS, 3. — O falecimento do sr. Stresemann causou a maior impressão em todos os circulos politicos e diplomaticos.

O sr. Briand, ministro dos Negocios Estrangeiros, enviou imediatamente, ao Govêrno do Reich, por intermedio do Embaixador francês em Berlim, uma mensagem de sinceras condolencias do gabinete francês.

O sr. Briand dirigiu-se pessoalmente á embaixada da Alemanha, onde, na ausencia do respectivo embaixador, exprimiu ao encarregado de Negocios o seu profundo sentimento pela morte do seu companheiro de trabalho em tantas reuniões internacionais.

O ministro dos Negocios Estrangeiros enviou tambem um telegrama á viuva, exprimindo o seu sentimento pessoal pelo falecimento do sr. Stresemann.

«Conservarei uma comovida lembrança, diz o telegrama de Briand, da memoria de seu marido, que, no presseguimento dum ideal comum me permitira apreciar a grande elevação dos seus pontos de vista, e a perfeita lealdade do seu caracter».

O sr. Briand mostra-se extremamente impressionado com o falecimento do seu colega nos trabalhos da S. D. N., de Thoiry e de Locarno.

Os pesames do govêrno inglês

LONDRES, 3. — O falecimento do sr. Stresemann causou o mais profundo sentimento em todos os circulos oficiais, e especialmente entre os ministros e ex-ministros que tiveram ocasião de privar com ele nas reuniões internacionais durante os ultimos anos e que apreciam devidamente a grande perda que a sua morte representa para a Alemanha.

O Govêrno britanico enviou um telegrama exprimindo o seu sentimento pela perda de Stresemann, e numerosos ministros e ex-ministros enviaram tambem mensagens individuais.

O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Arthur Henderson, no seu telegrama de sentimentos, diz:

«Herr Stresemann foi um essencial factor no trabalho de consolidação da paz, nos ultimos anos, e um exemplo que ha-de manter-se vivo durante longo tempo, agindo com uma coragem só igualada ao seu desejo de conduzir os trabalhos a um exito final.

Sinto sinceramente a sua perda e recordarei sempre a minha feliz colaboração com o dr. Stresemann, em Haia e em Genebra».

No Congresso de Brighton

LONDRES, 3. — No decurso da sessão da manhã, do congresso do partido trabalhista, reunido em Brighton, foi conhecida a morte do dr. Stresemann, o que causou a mais profunda impressão em todos os delegados, que se mantiveram em silencio durante alguns minutos, em memoria do grande estadista.

O sr. Arthur Henderson, secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros, disse, referindo-se á obra do sr. Stresemann:

«Não poderemos esquecer facilmente a coragem e a paciencia que caracterizavam o seu trabalho com os delegados dos outros países, no estabelecimento das fundações da paz permanente entre todas as nações do mundo».

O dr. Stresemann, que contava apenas 51 anos de idade, tinha sido desde 1923 ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich em cinco gabinetes diferentes e duas vezes chanceler.

Nos ultimos anos, vinha sofrendo de uma persistente enfermidade de coração, mas, a despeito dos seus padecimentos, levou vitoriosamente a cabo a sua dificil tarefa ministerial e tratou dos assuntos internacionais da Alemanha em numerosas conferencias, com um tacto diplomatico e uma visão politica que lhe conquistaram rapidamente a admiração dos proprios adversarios.

Toda a sua politica internacional foi dirigida num sentido de reconciliação com as potencias que estiveram em guerra com a Alemanha, contribuindo assim poderosamente para a pacificação da Europa.

Com o dr. Luther, então chanceler do Reich, assinou pela Alemanha o tratado de Locarno, em 1925, envidando depois os maiores esforços para obter a entrada do seu país na Sociedade das Nações e a aceitação do plano Dawes para o pagamento das reparações.

O dr. Stresemann desempenhou um papel importante na recente conferencia de Haia, depois da qual assistiu, em Genebra, á reunião da S. D. N., ultima conferencia internacional em que tomou parte. Era membro do partido socialista e uma das figuras mais consideradas da democracia alemã. Foi ele que conseguiu estabelecer em tôrno do seu país uma atmosfera de simpatia. Apesar das frequentes ameaças militaristas que apareciam num ou noutro jornal alemão, a voz de Stresemann, a sua boa fé e a sua sinceridade conseguiram levar a confiança ao espirito dos seus antigos adversarios.

Stresemann bateu-se denodadamente pela condenação da guerra e pela aceitação do pacto de arbitragem obrigatoria. A Alemanha perde o seu melhor embaixdor junto das potencias.

O GOVÊRNO norte-americano chegou á conclusão de que uma grande parte dos seus governados não sabe ler nem escrever. Durante a guerra, verificou-se que 25 por cento dos soldados mobilizados eram analfabetos. As estatisticas que foram agora publicadas mostram que a situação não se modificou. Eis a razão por que o Govêrno resolveu criar o ministerio da Instrução Publica, para que os encargos do ensino não continuem confiados aos diversos Estados da confederação norte-americana.

Resta saber se o novo ministerio contribuirá para diminuir o analfabetismo, como os americanos pretendem.

* * *

TRÊS irmãos que tinham enriquecido com a pesquisa de diamantes resolveram casar com três irmãs, e reuniram-se para festejar a triplice boda numa herdade dos arredores de Cape Town.

A certa altura, quando a alegria reinava com mais entusiasmo entre noivos e convidados, sentiu-se um formidavel abalo de terra, e a casa onde se estavam celebrando as nupcias afundou-se totalmente.

Quando chegaram os socorros, já era tarde. Todos os convivas desta boda tragica encontraram a morte sob os escombros da casa desmoronada. Salvou-se apenas o cosinheiro.

* * *

SEGUNDO telegramas de Roma, sabe-se que o sr. dr. Augusto de Castro, que ascendeu á legação de Portugal em Berlim, apresentou ontem as suas despedidas a Sua Santidade, tendo deixado já a legação de Portugal junto do Vaticano, alto posto diplomatico onde prestou ao país durante alguns anos os mais relevantes serviços. O cardial secretario de Estado, D. Pietro Gasparri, esteve na residencia particular do sr. dr. Augusto de Castro, á Via Nomentana, a apresentar cumprimentos ao ilustre diplomata português.

* * *

O PRINCIPE Windish Graetz, que acaba de cumprir a pena em que foi condenado por motivo da famosa falsificação de notas francesas na Hungria, declarou que ia regressar á actividade politica, tendo resolvido já apresentar a sua candidatura nas proximas eleições.

Dois anos de prisão bastaram-lhe para redimir o seu crime. E, como os grandes escandalos esquecem com facilidade, na epoca agitada em que vivemos, pode suceder que o principe Graetz venha a desempenhar ainda um papel de relevo na politica hungara.

* * *

O IMPERADOR do Japão, ao apresentar pesames á familia do Barão Tanaka, que acaba de falecer, mandou entregar-lhe da sua parte doze garrafas de vinho, que se costumam oferecer sempre que morre um homem ilustre.

Outros nobres japoneses seguiram-lhe o exemplo. A senhora baronesa Tanaka teve o desgosto de perder o marido, mas ficou com uma preciosa frasqueira.

Tauromaquia

Os três Casimiros mais novos, no proximo domingo, no Campo Pequeno, e touros corpulentos de João Coimbra

Os lavradores têm por vezes caprichos por confiarem absolutamente na bravura e casta de determinadas rezes. Deu-se agora um desses casos com o sr. João Coimbra, da Azinhaga, que, tendo desde o principio da epoca seleccionado um curo de touros, recusou-se sempre a aluga-lo, para qualquer praça, reservando-os para o Campo Pequeno e decindindo-se a ficar com eles por correr se não viessem á primeira praça.

Dizem os aficionados que os têm visto que se trata de oito lindissimos exemplares, em apresentação e em tipos, não devendo iludir as esperanças do ganadero. E' claro que para o pequeno cavaleiro Fernando Casimiro de Almeida, que só tem 10 anos, vem um garraio de 2 anos.

Nesta corrida trabalham os jovens Casimiros, Manuel e José, apreciados bandarilheiros e forcados, estando-se em contrato com dois espadas.

Festas, feira, corridas e esperas de gado em Vila Franca

Anima-se a «aficion» com as proximas corridas de Vila Franca de Xira, as tradicionais coridas da feira anual, que este ano estão caprichosamente organizadas, sendo apresentados nelas os toureiros de melhor categoria disponiveis e touros de excelentes procedencias, como são as ganadarias de Francisco Caeiro (casta espanhola de Soler) e de D Afonso de Bragança (casa Lafões).

As corridas realizam-se em 6, 7, 8, 9 e 10 do corrente. Estão contratados entre outros artistas os cavaleiros Ricardo Teixeira e Antonio Luis Lopes, que serão já os cavaleiros da primeira corrida, e os bandarilheiros Custodio, irmãos Gonçalves, A. Carvalho, Julio Procopio, Mario Santos e «Angelillo». Os forcados são os do grupo de Manuel Burrico levando este valente pegador como cabo.

As festas compreendem a feira franca, iluminações e concertos, fogos de artificio e uma corrida de cavalos que será disputada entre campinos no campo da feira, na tarde do dia 9.

Haverá, como nos anos anteriores, comboios extraordinarios e especiais e preços reduzidos de ida e volta, e um especial de regresso depois da corrida de 9, que é nocturna.

HOTEL DE FRANCE

Continua recebendo comensaes a 300$00; diarias a partir de 20$00, optimo tratamento. Telephone T. 1129.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

CAVALEIRO DA ROSA

8 partes

2 partes comicas

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

Dr. José de Saavedra

Retomou a clinica

R. do Carmo, 43, 2.°

Telef. C. 2504

Dr. José de Padua

Retomou a clinica

Medicina, coração, pulmões Raios X

Electricidade medica

Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.

Telef.: Consultorio N. 4112

» Residencia N. 5099.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

A MÚSICA

As orquestras sinfonicas municipais

Sr. director:

A ideia da formação de uma Orquestra Sinfonica Municipal deve ter a aprovação de todos os municipes que gostem de musica e principalmente daqueles que não podem ir ouvir os concertos que costumam ser executados em casas de espectaculos, por serem caros para pessoas pobres.

Ora a formação de uma Orquestra Sinfonica Municipal vinha resolver dois assuntos: o de dar musica boa para todos e o de dar dinheiro a ganhar aos musicos civis que dela fizessem parte. E estes bem precisam de ser ajudados.

Mas, segundo o que tenho lido a respeito deste assunto, pretendem, o sr. Valentim mais o sr. Angelo Silva, esforçados paladinos da causa, que se forme uma Orquestra Municipal e parece que de caracter permanente, composta exclusivamente de elementos civis e reformados das Bandas do Exercito.

Isso, sr. director, seria mais uma dispendiosissima verba para a municipalidade, que iria direitinha ás algibeiras dos srs. musicos que nessa orquestra tivessem ingresso, que ainda que tenham direito a ganhar dinheiro para não morrerem de fome, não têm o direito de ficar com a barriguinha cheia a embalar com as suas árias o pobre «Zé» pagante, que luta desalmadamente para viver e que não aprendeu a tocar fagotes ou violino para ganhar a vida.

Basta de principes da musica: já temos a Banda da Guarda Republicana que custa carinha ao Estado, cujas notas musicais estão muito em disparidade com as notas bancarias que recebe. Além disso, são os srs. musicos da Guarda e de outras bandas militares que fazem a maior miseria dos musicos civis.

Aqueles senhores têm tempo para estudar os mais diversos instrumentos, desde o violino ao contrabaixo de cordas, e de desatarem a tocar estes instrumentos, e os que tocam na banda em concorrencia com os musicos civis que não têm conchêgo em parte alguma e que andam na miseria por este facto.

São, pois, os proprios musicos que fazem a miseria uns dos outros e não os municipes e desta forma não acho justo que a Camara vá anichar uma porção de gente como aquela que é precisa para uma boa orquestra e que sejam os municipes a pagar o luxo de uma orquestra permanente.

Os senhores musicos que lutem na concorrencia, como todos os outros componentes da sociedade.

Então, se houver muitos engenheiros a Camara ou o Estado vai formar um Corpo de Engenheiros? Quem diz engenheiros, diz medicos, advogados, guarda-livros, ou qualquer outra profissão.

Mas, reconhecendo, no entanto, que ha uma probabilidade de dar dinheiro a ganhar a esses musicos civis que precisam e estão atravessando uma crise no seu «metier» musical, alvitro um meio muito menos dispendioso para a Camara, em que esta aproveita, os musicos e o publico. E' o seguinte:

1.° — Os senhores musicos organizam uma orquestra sinfonica e ensaiam um repertorio inicial para poderem oferecer o seu serviço.

2.° — A Camara obriga-se a utilizar nas suas festas da cidade e em outras que se organizem, aquela orquestra.

3.° — A Camara fixa um ou dois concertos semanais em determinado ponto da cidade, de forma que toda a gente possa ouvir a Orquestra da Camara, sem se deslocar, pois que em cada bairro ou freguesia tocava a orquestra uma ou duas vezes por semana.

4.° — O mesmo repertorio seria executado em cada ponto e só era renovado quando tornasse a dar a volta aos locais de concertos.

5.° — A orquestra seria dirigida por um maestro de reconhecida competencia.

6.° — Certamente que esse maestro só regia musicos competentes (senão não era competente).

Entrando, agora, na questão economica do assunto, vamos ás contas seguintes:

Uma orquestra permanente de 50 executantes a um ordenado médio de Escudos 800$00, cada mês, custa Escudos 40.000$00, ou seja, 12x40.000$00, Escudos 480.000$00 por ano!

Uma orquestra de 50 executantes para dois concertos por semana, a uma média de 100$00 por cada executante e concerto: 2x100x50 igual a 10.000$00 por mês, ou seja, Escudos 120.000$00 por ano.

Por aqui se vê que não convem uma orquestra permanente.

Por aqui fico até ouvir melhor opinião.

Um leitor do «Diario de Lisboa»

INSTITUTO LUSITANO

COLEGIO de internato, semi-internato e externato para os dois sexos em sédes separadas

Secção masculina: A. Grão Vasco, 56 (Palacio «Feiteira», junto ao Parque Silva Porto, *novas e mais amplas instalações)*

Secção feminina: C. do Tojal n.° 6 (Quinta do Tojalinho)

BENFICA LISBOA — Telefone 74 B

O melhor colegio de Lisboa em instalações higienicas com ares de campo, luz e paisagem, qualidades estas que, entre outras, como sejam a optima alimentação, os bons resultados nos exames, o tornam recomendavel, pois as crianças, tendo um tanto de aves e de plantas, necessitam, para seu desenvolvimento, do puro ambiente da Natureza, subtraindo-as ao bulicio pernicioso dos centros.

Cursos professados: Instrução primaria, Liceus, Comercial, e, para as meninas, os que caracterisam a sua educação.

Desde já se encontra aberta a matricula e as aulas reabrem em 7 de Outubro.

Peçam o prospecto regulamento ilustrado ao Director

José Pedro Moreira

COLEGIO DE NUN'ALVARES

Quinta da Nazaré Telef. Lumiar 58

O mais bem situado de Lisboa, segundo a opinião dos melhoaes higienistas, com agua propria, alimentação sadia e abundante.

Corpo docente seleccionado e de comprovada competencia.

Este colegio marcou na ultima epoca de exames um lugar de destaque, pelos optimos resultados obtidos, pois nos diferentes liceus de Lisboa onde apresentou os seus alunos nem um só ficou reprovado.

Pedir prospectos e informações á Direcção.

Recebe alunos internos, semi-internos e externos, para o Curso dos Liceus, Comercial e Instrução Primaria.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Elisa de Figueiredo Cabral, D. Maria do Carmo de Azevedo Bourbon e Meneses, D. Isaura Roquete, D. Maria de Lourdes Belard da Cunha e Meneses, D. Maria Luisa de Sommer Alzina, D. Tatiana Aisberg de Mendonça, D. Maria Manuela de Mascarenhas e Meneses Oliveira, D. Maria Luisa Gonçalves Pedroso e D. Joana Gracinda Marques.

E os srs.:

Antonio Pereira de Melo, Francisco de Albuquerque de Sá Noguera (Sá da Bandeira) e José Francisco Estevão Reynolds.

Casamentos

Na capela de Nossa Senhora do Monte, realizou-se o casamento da sr.a D. Maria Isabel Rosa de Oliveira, filha da sr.a D. Angelina Baião de Oliveira e do sr. José Joaquim de Oliveira, com o sr. Victorino Mauricio Pinheiro da Costa Ramos, filho da sr.a D. Adelia da Luz Costa Ramos, e do sr. João Mauricio Ramos, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Carolina Rocha da Silva e D. Maria da Luz da Costa Ramos e de padrinhos os srs. José Ignacio da Silva e o tenente da Guarda Fiscal sr. Francisco Mauricio. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminado o acto religioso foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, partindo os noivos depois para Idanha-a-Nova, onde foram fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

A Caridade

No Estoril

Realiza-se amanhã no vasto «hall» do Estabelecimento Termal do Parque do Estoril, o anunciado baile e ceia, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor do «Pão de Santo Antonio do Estoril» da qual fazem parte as seguintes: D. Maria Adelaide de Castro e Brito, D. Maria Adelaide Costa Lopes, D. Maria Caldas Xavier de Magalhães, D. Maria Eduarda Nunes de Carvalho, D. Maria da Graça Pinheiro Chagas, D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria Herminia de Oliveira e D. Maria Infante da Camara Assis e D. Sereira Gomes Amzalack.

A marcação de mesas para a ceia faz-se no escritorio do Hotel do Parque, ou do Estabelecimento das Termas.

O preço dos bilhetes de entrada no baile é de 15$00 e da ceia é de 20$00.

Pelo grande numero de mesas marcadas é de esperar que a noite de amanhã no Estoril, seja revestida de extraordinario brilhantismo.

No Casino Internacional

A engraçada revista «Miscelania Fina» que ontem á noite se repetiu no salão de festas do Casino Internacional, do Monte Estoril, constituiu um novo sucesso tendo todos os amadores confirmado ás suas optimas apetidões para esse genero de teatro, sobretudo o autor o sr. Guilherme Borges de Sousa e as graciosas «girls» que deram a ideia de estarmos em frente de verdadeiros artistas.

Na assistencia que enchia por completo o vasto salão de festas do Casino Internacional, via-se tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante de Cascais e Estoris.

Pontos de reunião

No Odeon

Iniciou-se ontem neste cinema, sob a direcção de uma nova empresa a epoca de inverno, com a estreia de um sensacional programa de filmes que obtiveram grande exito, bem como a apresentação da orqupestra sob a direcção do distinto violinista Fabre, artista que na capital do norte ocupava um lugar de destaque, e que ontem foi recebido com verdadeiro entusiamo.

O «Odeon» vai de certo este inverno marcar pela selecta concorrencia.

Em Cascais

No Sporting Club

Amanhã á noite realiza-se no salão de festas do Sporting Club, em Cascais; um baile e ceia estando preparadas pela direcção desta aristocratica agremiação varias surpresas, entre as quais a apresentação de varias meninas vestidas de «bonecas».

A noite de amanhã na «Parada» vai de certo constituir um verdadeiro acontecimento mundano, pois sabemos que entre a nossa primeira sociedade ha grande entusiasmo por esta elegante festa.

Em viagem

Regressou da Curia, o sr. Gil Lopes de Almeida, filho mais velho da sr.a D. Gracinda Lopes de Almeida e do importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

—Deve partir ainda esta semana para Paris, o distinto clinico o sr. dr. Faria de Oliveira.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

SPLENDID PENSION

RUA BRAAMCAMP, 40 LISBOA

Esta magnifica pensão, a melhor de Lisboa, acha-se instalada num belo edificio apalaçado. Quartos luxuosos, alguns independentes. Casas de banho e sala de visitas.

PRIMOROSA COSINHA PREÇO MODERADO

CASA FRANCEZA

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira por Norberto de Araujo

REPUBLICA — OS NOVOS

Faz hoje 19 anos que se iniciou a obra revolucionaria da proclamação da Republica.

E' costume dizer-se — e qual de nós o não terá escrito? — que a Republica nos trouxe algumas desilusões.

Se assim foi, ás desilusões não queiramos mal. São elas que fazem a vida. E não sei quem foi que disse que a cada desilusão corresponde uma nova ilusão que desponta.

O que a Republica não trouxe foi arrependimentos — por a havermos todos proclamado.

Pode cada um arrepender-se de em certo transe ter procedido desta ou daquela maneira, quando deveria ter agido muito diversamente.

Continuo a dizer que ha fatalidades necessarias: se alguns êrros as consciencias rectas nobremente podem acusar, o certo é que esses êrros não negam o regime, a sua razão de ser nacional, a oportunidade do movimento politico que hoje se comemora, e a sua indestrutibilidade.

A Republica, formula politica ajustada á indole do povo português, estava na nossa tradição. A indole democratica da nossa gente, demonstrada até a saciedade em todos, todos os factos da nossa historia, desde o alvorecer da nacionalidade — encontrou no regime republicano a sua mais estavel e condigna integração.

Antonio Sardinha disse-me uma vez que a Republica lhe não repugnava, ao contrario do que os seus amigos e os seus inimigos politicos supunham. Chegámos até a falar em «integralismo republicano», e a expressão não horrorizava Antonio Sardinha, que a não considerou paradoxal ou absurda, como aliás, ante alguns escritos de esse môço realista de robusta inteligencia, eu poderia esperar.

E' que ha uma «fôrça de verdade» que paira acima de todas as doutrinas e caprichos da inteligencia. E o consenso de que Portugal é por tradição democratico, tendo na nossa historia achado a formula antes de se ter apercebido da Ideia — é tão evidente, palpavel, insofismavel que nos momentos em que os espiritos estão quietos, isentos da paixão sectaria, não ha mais que reconhecê-lo.

A Republica é o fenomeno mais lógico de toda a historia politica da nacionalidade. Talvez por isso foi facil proclamá-la, e por isso a Nação, ainda a sua parte convencionalmente chamada conservadora, a aceitou com entusiasmo, ou pelo menos, com confiança.

Não eram os êrros da Monarquia suficientes — muitos mais que eles fôssem — para explicarem a nacionalização do regime republicano. E' que havia na Nação mais alguma cousa que explicava e justificava o fenomeno. Foi esse «alguma cousa» que tornou possivel a Republica no Brasil, que nós já tinhamos levado para lá, ainda Portugal era Monarquia.

Ser-se republicano, como eu entendo é ser-se nacionalista, «integrado» na tradição, no respeito pelas liberdades publicas, na ansia de independencia patria; no culto das virtudes do povo e das «élites», que é êrro crasso, quando não grosseira sofisma, afirmar que existem apenas em determinadas classes ou castas efemeras da «grey» indivisivel.

E' certo que a Republica não tem o voto de todos os portugueses. Compreende-se, e respeita-se. A formula é esta: «a nação é de todos, e o Estado é republicano». Chega.

Tambem os reis, até os mais perfeitos, tiveram por vezes que decapitar a nobreza.

A moral republicana não admite decapitações, fora já do conceito do tempo e do progresso de toda a moral politica.

Os êrros da Republica, tanta vez obra da fatalidade do seculo ou das maquinações dos seus inimigos, não negam a Republica.

Obrigam-nos a querer-lhe mais, a desejá-la mais pura, pela intransigencia dos principios, pela tolerancia generosa, pelo culto da tradição, por uma especie de nacionalismo ferveroso, que tenha a Historia por unico codigo e as virtudes dos maiores por exemplo.

* * *

O sr. dr. Joaquim Manso na primeira página deste jornal varias vezes tem lançado o seu generoso apêlo a favor dos «novos», esquecidos, âbandonados, postos de parte, em regra mal compreendidos ou injusta e impiedosamente tratados pelos que ocupam as catedras da gloria nacional.

Os novos, seja qual fôr a sua aspiração e seja qual fôr o seu mérito, são indiscutivelmente a massa de que se fazem os velhos. A mocidade é a unica cousa antiga da vida.

A's vezes, folheando livros ou ilustrações de ha um meio seculo atrás, mais cousa menos cousa, encontro firmas gloriosas, gravuras, retratos ,reproduções, tudo de individualidades de arte, letras, sciencia e politica — que são ou fôram Alguem na nossa terra. E observo esta cousa consoladora, nobilitante, fresca, entusiastica: esta gente tinha então... 30 anos!

Quero dizer: eram ao tempo os novos, e já ao tempo havia velhos!

Os novos tinham o seu lugar, e abria-se-lhes as portas. Uns sossobravam, naturalmente, fatalmente. Outros — aguentavam-se. Outros triunfavam.

O que eu quero dizer, tal qual o dr. Joaquim Manso, com seu alto espirito e com seu generoso coração, é que os novos de hoje têm — todos os caminhos tapados.

Um ou outro fura, escapa, salta, infiltra-se, reage, luta. E' certo. E nem sempre esses são os mais «novos» dos novos. Quero dizer: os mais dignos dos novos.

A audacia pode não se ajustar sempre ao merito.

Mas deixando excepções, não lhes dando um relêvo que correria o risco de ser precario, considerando-se o fenomeno do isolamento na sua generalidade, e sobretudo desprezando os casos de exito pessoal conquistado á custa de batalhas, como se viver e trabalhar tivesse que ser na nossa terra forçada e forçosamente um *casus belli* — o certo é que os novos dificilmente dão um passo.

«Não têm talento, não valem, não trabalham, não sabem nada...»

Mentira! Não sei de calunia mais completa. De hipocrisia mais repugnante.

Os novos de hoje têm o mesmo talento, o mesmo espirito, a mesma ansiedade dos novos de ha trinta, cincoenta, oitenta anos.

Toda a mocidade tem talento, quer sob a forma de irreflexão, quer sob a forma de meditação.

Os novos foram sempre iguais. Não ha 25 anos diferentes de outros 25 anos.

Isto de se dizer que desceu o nivel é uma convencional e descaradissima patranha. E até scientifica e rigorosamente está provado que o homem agora desperta mais cedo, em toda a exuberancia dos poderes esteticos e mentais, para a vida das realizações.

Quando se afirma que desceu o nivel intelectual dos nossos rapazes, nas escolas e na vida social, diga-se antes: desceu a simpatia do meio ambiente; endureceu a alma do nosso Tempo. Pode parecer uma frase; mas é uma verdade.

Mas admitindo, por tolerante hipotese, que assim seja — os «novos» a que me refiro são aqueles que já passaram as Forcas de todas as experiencias, e que, por consequencia, já não estão abrangidos por esse suposto desvinel de mentalidade e pela falha de poder criador.

As letras, as artes, o saber, o tino politico, tem nos homens consagrados formidaveis elementos de orgulho, que são definitivos na historia dos valores riais do nosso tempo. Tem! Tem, como tem muita nulidade consagrada, mercê de uma insensibilidade critica, quasi de uma amoralidade de julgamento — que é uma das caracteristicas desgraçadas desta época.

Ai de nós! ai de mim! ai de ti, leitor, que todos temos culpas.

Mas se as glorias, ou simplesmente os valores médios, que se instalaram na fama, são respeitaveis — para quê, porquê, fechar as portas á gente nova, tapando-lhes entradas e saidas, não com o aspecto de perseguição pessoal, mas — peor! — estabelecendo um ambiente oficial, quasi forçado, que leva a irradiar da vida portuguesa electiva e representativa os elementos novos, talvez de sangue na guelra e irreverentes atitudes, mas tão portugueses e tão dignos como os das minhas estampas e dos meus artigos de ha cincoenta anos?

E' possivel que haja por aí muito cabotino que em nome de uma mocidade de certidão de nascimento se queira alcandorar a altaneiras posições a que a sua mediocridade não tem direito.

Mas ainda neste caso... Deixem andar toda a gente; que os cabotinos nunca fizeram mal que se visse, e chegam até a divertir. E — porque não confessar isto honradamente? Ha casos em que a propria hostilidade do meio instalado, o ambiente refractario, o egoismo classico dos triunfadores antigos, chegam a provocar o cabotinismo como defeza porque a timidez e o escrupulo tem atirado muitos homens válidos de real talento para o monturo do esquecimento.

Olá cabotinos! Se tendes valor, eu vos saudo! Se sois umas nulidades, evohé pela vossa piada, que as vossas horas, como a dos jograis, estão contadas.

Mas daí a fechar as portas á gente nova, confundindo propositadamente o ouro com a ganga — não.

Admirem-se as glorias, respeite-se o trabalho e o mérito, aureolados por anos de actividade, tantas vezes ingrata, mas abram-se as portas, areje-se o ambiente para quem tiver direito a viver!

NORBERTO DE ARAUJO

TEATRO DO GIMNASIO Telef. T. 914

HOJE, ás 9 3|4 — Primeira representação da farça em 3 actos, de TRÊS AUTORES, musica de RAUL FERRÃO

A MENINA DO OLHO

A acção decorre nos 1.º e 2.º actos no Retiro das Cabecinhas e no 2.º na Sociedade Recreio e Harmonia Alunos de Apolo.

Enscenação de Adelina Abranches — Scenarios novos de José Mergulhão e Sousa Mendes

Café Chiado
O que tem melhor café
O que maiores comodidades oferece

A Cidade

Danças de Salão
Professor especialisado
A. A. SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; individuais e em classe
Salão magnifico e distintamente frequntado
Avenida Duque de Loulé, 83
Telefone Norte 6386

Chá das cinco

Outono

O outono vem com alguns dias de atrazo, ainda faz calor, ainda predomina o aspecto de verão, mas já hoje apareceram no ceu umas nuvens brancas esfumadas, atenuando a luz, e ontem a noite arrefeceu, num arrepio subito, que se estranhou, depois do calor do dia. As folhas das arvores começam a avermelhar e sente-se o principio dessa estação encantadora, em que se encontra um renovo de primavera, com flôres è borboletas brancas; alguma coisa do verão no esplendor de algumas tardes de poentes vermelhos; e um pouco do inverno em certa melancolia, que nos faz meditar, e em que se adivinha a estação dos grandes frios e dos troncos despidos da graça da folhagem.

Que, nestes sitios, não se nota muito essa nudês do inverno, porque abunda o arvoredo que se envolve no manto permanente das suas folhas, como os pinheiros, as oliveiras, os eucaliptos, as laranjeiras.

Ha dias de inverno, aqui, que parecem de verdadeira primavera. Os de agora, com o abrandar do calor, estão realmente deliciosos. O rio espelha as aguas quietas, em que o gado vem beber, pela fresca da manhã e da tarde. No ar claro adejam as rôlas bravas, a que um tiro impiedoso muitas vezes corta o vôo. E como aves enormes, entre as aves suas irmãs, passam aviões, quasi todos os dias. Hoje, o meu afilhado, levantando para o ceu a cara trigueira e tisnada de moiro, gritou, entusiasmado: — O' minha madrinha, olhe um grôvião!...

(Chamusca).

MARIA DE CARVALHO

BOLSA DE LISBOA

3 de Outubro
CONTADO

Valores	Vendedor	Comprad.	Efectuado
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	892$00	891$50	892$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	925$00	923$00	—
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	920$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	—	981$00	1.005$00
Banco Com. de Lisboa.	517$00	516$00	518$00
Banco Lisboa & Açôres	—	530$00	540$00
Banco de Portugal........	1.080$00	1.076$00	1.083$00
C.ª C. F. de Benguela	1.560$00	1.550$00	1.560$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.°g.	—	85$00	87$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	476$00	478$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	336$00	336$00	337$00
Soc. Industrial Aliança	—	171$00	172$50
C.ª Portugal e Colonias	115$50	115$50	116$00
C.ª Nac. de Navegação	—	298$00	303$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	650$00	—
C.ª Portug. de Tabacos	371$00	370$00	371$00
The Match Tobacco T. S. C.°	87$00	86$50	87$00
C.ª Amboim..................	176$50	176$00	176$50
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	73$50	73$50	74$00
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	71$00	71$00	72$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.050$00	1.150$00
A Tabaqueira...............	580$00	570$00	586$00

"O Academico"
Ambos os sexos
Aulas diurnas e nocturnas
Liceu, Comercio e Instr. Primaria
Reabre a 9. Está aberta a matricula
ROSSIO (Entrada Rua dos Correeiros, 327)
Directores { DR. P.e AVELINO DE FIGUEIREDO / MAJOR JOAO PEDRO DA SILVA

ESPLANADA EGIPCIA
PARQUE MAYER—Teatro ao ar livre
2 sessões ás 21,15 e 23 horas
HOJE a sensacional e formidavel revista em 2 actos e 15 quadros HOJE
Off-Side
Grande sucesso do quadro em verso
"Os Bairros de Lisboa"
Bilhetes: a 5$00, 2$50 e 1$50

POR UMA CARTA...

2.000 leguas

por ano e a pé

chega a percorrer

um distribuidor rural dos correios

Ora aqui está uma figura que muitas pessoas nunca viram e até ignoram que existe: o distribuidor rural. O correio da aldeia. O caminheiro da posta. O que corre montes e vales para levar, a um lugar que só ele sabe que existe, uma carta que vem dum sitio que nem ele sabe onde fica.

E' a ronda diaria das bôas e más noticias. O homem por quem todos esperam que ele não deixe de vir, por ali, por aquele atalho, precisamente a tantas horas, com o mesmo passo, a sua sacola e as suas bôas tardes.

O distribuidor rural, funcionario publico da posta...

* * *

O *Diario de Lisboa* referiu-se anteontem ao facto de o Govêrno espanhol ter condecorado com a medalha do Trabalho um desses distribuidores rurais, que, pai de 10 filhos, ha quarenta anos faz o seu serviço de caminheiro de estradas postais, em Hoyo de Manzanares, tendo na sua vida percorrido em serviço, a pé, cêrca de 350.000 quilometros — sete vezes uma teorica volta ao globo terrestre.

Sôbre a acção, utilidade e bons serviços dos nossos distribuidores rurais quizemos hoje ouvir um funcionario da corporação dos Correios e Telegrafos.

Conseguimos ser recebidos pelo Chefe dos Serviços de Correios, Telegrafos e Telefones do Distrito de Lisboa, sr. Moisés Moreira Feijão, um dos mais distintos e mais prestigiosos funcionarios superiores da corporação, antigo chefe do serviço postal de campanha, durante a guerra, e que exerceu nos distritos de Evora, Faro, Guarda, Beja è Leiria lugar identico ao que está desempenhando em Lisboa. Diz-nos:

— Achei interessante o «éco» do seu jornal. De facto, os distribuidores rurais são dos mais humildes mas tambem dos mais uteis e simpaticos servidores do Estado.

— Sempre a andar...

— Sim, andando! O calculo relativo ao tal espanhol condecorado, e que deve ter percorrido 350.000 quilometros na sua vida, não é exagerado. Pode dizer-se que em Portugal ha distribuidores que chegam a caminhar por dia, nalgumas regiões, é claro, mais de 20 quilometros.

— Seja mais de 1.000 leguas por ano.

— A maior parte não percorre esse trajecto, mas não andará longe disso. Em compensação ha os que percorrem 2.000 leguas de um Natal a outro Natal.

— E' um serviço simples...

— Não, senhor! De maneira alguma. A função desses empregados é muito lata. A criação deste quadro de distribuidores rurais obedeceu até a um pensamento renovador dentro da corporação.

E o sr. Moisés Feijão diz-nos:

— Este serviço foi estabelecido no nosso país pelo engenheiro Guilhermino de Barros, que foi Administrador Geral dos Correios antes do conselheiro Alfredo Pereira, e que foi um funcionario competentissimo e sabedor. Foi ele que deu um grande impulso aos serviços dos correios e telegrafos em Portugal. Os distribuidores rurais prestaram então enormes serviços. Para aquele tempo — era alguma coisa. Claro que hoje esse pessoal continua a ser simpatico; mas, para as exigencias do tempo e do progresso das localidades — já está atrazado. Precisa uma remodelação esse quadro.

— Quantos ha no país?

— Talvez... cêrca de 500 homens.

— Que ganham...

— O ordenado minimo. Não chega a 500 escudos por mês.

— E chegam a andar a pé 5 leguas por dia...

— Ha regiões onde andam 6 e até 7. Mas dizia-lhe que o seu serviço era complicado. Ora veja: eles levam correspondencia, jornais, amostras, vendem sêlos, aceitam registos e encomendas, fazem cobranças, levam os avisos de contribuições, a correspondencia oficial, transportam titulos, vales de correio, enfim: tudo o que cabe a uma repartição postal.

— São uma estação ambulante...

— Quasi... A vida administrativa local e municipal depende muita vez deles. Sôbre aquela humilde figura vão ás vezes enormes responsabilidades.

— Mas dizia que...

— Claro. A sua função está já longe de corresponder ao progresso. As suas areas vão-se desenvolvendo espantosamente. As distancias são as mesmas mas o serviço decuplicou. Impossivel servir bem. A mala-posta foi substituida pelo caminho de ferro e pelo automovel. O distribuidor rural, ainda e sempre necessario, tem de ser objecto de remodelação, utilizando biciclete, ou motociclete, ou cavalos, segundo o caracter das regiões. E' preciso multiplicar esses agentes de ligação, definir as suas areas, enfim, «actualizar» o pensamento que determinou ha quasi meio seculo a criação daqueles serviços.

Diz-nos ainda:

— Estou convencido que o actual sr. Administrador Geral, que é um engenheiro distinto, um funcionario zelozissimo e que tem mostrado a maior bôa vontade e acêrto no desempenho do seu cargo, não deixará de atentar, quando julgar conveniente, neste aspecto de serviço, aparentemente insignificante, mas que é dos mais complexos e até fundamentais. A acumulação de população suburbana, por outro lado, com suas exigencias torna em muitos distritos, e principalmente no meu, a tarefa da distribuição rural das mais dignas da atenção de um chefe. O distrito de Lisboa inclui concelhos como Oeiras, Cascais, Sintra e Loures, com um movimento espantoso, e ainda Mafra, Tôrres, Cadaval, Lourinhã, Arruda, Sobral, etc., etc. Imagine-se nesta quadra do ano estes concelhos invadidos pela população da capital, com as suas exigencias. E imagine por esse país fóra. E imagine as cinco ou seis leguas percorridas a pé no desempenho daquelos serviços todos que enumerei. E diga-me se o quadro dos distribuidores rurais, para o qual o *Diario de Lisboa* chamou a atenção do publico, é ou não é, além de simpatico — importantissimo.

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seládas, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

Depois de amanhã...

A Exposição

de Sevilha

pode ser admirada

sem ter de se sair de Lisboa

Muita gente, toda a gente, desejaria ter ido agora a Sevilha, por ocasião da «Semana Portuguesa» e, áparte o interesse circunstancial das festas nacionais, pela curiosidade de vêr a Exposição famosa de que tanto se tem falado, os seus magnificos pavilhões, entre os quais se destaca o nosso, «la paloma de la Exposicion». Acontece, porém, què nem toda a gente pode dispor de tempo e dinheiro para o fazer e, para esta maioria, constitui o facto justificada contrariedade.

Mas uma noticia surge para consolação dos que não puderam ir a Sevilha, uma boa nova que, gostosamente, vamos dar aos nossos leitores: vai-se exibir, no Teatro Politeama, e já no proximo sabado, uma grandiosa fita cinematografica que permitirá ter-se completa noção do que é o grande «certamen» de Sevilha e, muito especialmente, o Pavilhão de Portugal. Trata-se da unica reportagem cinematografica da inauguração da Exposição e principais Pavilhões, entre os quais o nosso, e com a presença das Majestades espanholas, Embaixador de Portugal e dos nossos bravos marinheiros. A partir do momento solene da abertura oficial, na Grande Praça de Espanha, e da visita á caravela «Santa Maria», tudo passa pelos olhos dos espectadores deslumbrados, sem que estes tenham de se mover das cadeiras do Politeama, e já no proximo sabado, repetimos.

Todos os pavilhões sul-americanos e, portanto, tambem o do Brasil, desfilarão pela vista dos portugueses que não puderam ir a Sevilha, sendo especialmente notavel a forma detalhada como se vê todo o Pavilhão de Portugal, em todos os seus aspectos decorativos e representativos, não faltando nenhum dos *stands,* nada do que possa interessar.

E resta-nos ainda adiantar que tão sensacional e oportuno espectaculo será acrescido duma surpreza que muito o alegrará, além da surpreza de ser tornada publica a grandiosa fita cinematografica de toda a Exposição de Sevilha, conhecida apenas do Chefe do Estado, Embaixador de Espanha e Comissario Português, os quais lhe renderam os maiores elogios.

Ficam, portanto, informados todos os que não puderam ir á Exposição de Sevilha, que, depois de amanhã, sabado, 5, Aniversario da Proclamação da Republica, será o grande «certamen», è o nosso belo Pavilhão, conhecido de todos, no Teatro Politeama e por uma forma pratica e patriotica.

Dr. Alfredo Portugal

O juiz sr. dr. Alfredo Portugal, que durante 6 anos esteve no Tribunal da Boa-Hora, acaba de ser colocado no Tribunal da Relação do Porto como desembargador, tendo partido ontem para ali a tomar posse do seu lugar.

O sr. dr. Alfredo Portugal apresentou ontem as suas despedidas aos funcionarios de justiça da Boa-Hora, onde deixa inumeras simpatias.

Vêr para crêr...

...Só vendo se acredita. "Sol de Portugal" diverte, enternece, arrebata. Revista com graça, com emoção, com principio, meio e fim. Só não teem fim as enchentes. Esgota-se a lotação todas as noites, em ambas as sessões do Apolo.

CONDES
O grande Inventor

A Cidade

TIVOLI
FIDALGAS DA PLEBE
com Clara Bow e Richard Arlen

O 5 de Outubro

O programa das festas do 19.º aniversario da proclamação da Republica

As festas comemorativas do 19.º aniversario da proclamação da Republica, começam segundo o programa oficial, amanhã, pela 1 hora, com uma salva de 21 tiros, por uma bataria de Artelharia, na Rotunda da Avenida da Liberdade, ao ser hasteada a bandeira da Republica, que em 5 de Outubro de 1910 flutuou naquele mesmo local.

Pelas 15,30 realiza-se a parada das forças de terra e mar, as quais formarão, uma hora antes, no percurso que vai do começo da Avenida Fontes Pereira de Melo e se estende pela Avenida da Republica até ao largo dr. Afonso Pena, no Campo Pequeno.

As forças desfilam pela seguinte ordem, Marinha, Infantaria 1, Caçadores 5 e 7, Batalhão de Metralhadoras n.º 1, Grupo de Artelharia Pesada n.º 2, Sapadores de Caminhos de Ferro, uma companhia do Regimento de Telegrafistas, Administração Militar, Guarda Fiscal, Infantaria da G. N. R., Policia de Segurança Publica, Artelharia Ligeira n.º 3 e Brigada de Cavalaria, em massa, postada no largo dr. Afonso Pena.

O comando das forças em parada será assumido pelo sr. coronel Daniel de Sousa, que ás 15 horas lhes passará revista, depois do que se iniciará o desfile, pela Avenida Fontes Pereira de Melo, praça Marquês de Pombal e Avenida da Liberdade.

As tropas em desfile deter-se-hão, em continencia á bandeira da Revolução na Rotunda, e em frente da tribuna presidencial, onde se encontrará o Chefe do Estado, na altura da praça da Alegria, sendo a guarda de honra feita por pelotões da Escola Militar. Colegio Militar e Pupilos do Exercito.

Ao desfile, assistem, das tribunas altas individualidades do Exercito e da Armada, tendo os oficiais generais lugar na tribuna presidencial.

A tribuna norte é destinada a entidades oficiais e a do sul ao Corpo Diplomatico.

A recepção em Belem

O sr. Presidente da Republica dá recepção, no Palacio Nacional de Belem, no dia 5 de Outubro pela ordem seguinte: ás 11,30 Corpo Diplomatico; ás 14,30 magistratura judicial, corporações administrativas, oficialidade de terra e mar, funcionalismo publico e todas as outras entidades e colectividades que o desejem cumprimentar.

* * *

Todas as comissões administrativas das Juntas de Freguesia, distribuem, bodos aos pobres.

* * *

Como nos anos anteriores, haverá prelecções e festas em todos os quarteis, sendo vasto o programa das festas com que a Companhia da G. N. R. aquartelada nos Paulistas, comemora o 19.º aniversario da implatação da Republica.

Em varios Centros Republicanos, escolas e associações de recreio, realizar-se-hão sessões solenes referentes ao acto

O «Parque das Merendas», no Jardim Zoologico, estará patente ao publico, no dia 5, tocando uma banda de musica, para acompanhamento de danças e cantos populares.

O "TIPO UNICO"

O sr. coronel Mousinho de Albuquerque, intendente geral das Policias, multou hoje em 3 contos cada uma as padarias, Saraiva, L.da, rua da Vinha, 25, e Tavares L.da, travessa do Rosario, 14,—por venderem pão mal cozido.

O Colégio Vasco da Gama — Não é um colégio vulgar. E' uma organização perfeita, destinada á formação moral, intelectual e fisica dos homens de amanhã. Visitai-o.

NA EXPOSIÇÃO

O professor Agostinho de Campos e a sua conferencia na «Semana Portuguesa» em Sevilha

A «Semana Portuguesa» em Sevilha iniciou-se ante-ontem brilhantemente com a inauguração do Pavilhão de Macau, a que assistiram, além do infante D. Carlos e do general Primo de Rivera, o embaixador de Portugal em Madrid, o comissário português na Exposição, as autoridades sevilhanas e muitos portugueses de representação que se encontram em Sevilha.

Os jornalistas visitaram hoje o magnifico Pavilhão, onde o sr. dr. Felix Horta lhes mostrou demoradamente as mais variadas e interessantes manifestações da arte e da industria macaista.

Na embaixada de Portugal em Madrid, foi recebido o seguinte telegrama, dirigido ao sr. Melo Barreto pelo secretario geral dos Negocios Estrangeiros:

«O sr. Presidente do Conselho de Ministros, supondo que V. Ex.ª estava ainda em Madrid, encarregou-me telegraficamente de exprimir a V. Ex.ª a satisfatoria impressão da sua visita ao Pavilhão de Macau e da que pela segunda vez pôde realizar ao magnifico Pavilhão de Portugal, onde com Sua Alteza Real o infante D. Carlos e as autoridades, foi esplendidamente obsequiado, recordando-o e saudando-o por tão grato motivo».

Sevilha, informa-nos pelo telefone o nosso enviado especial, oferece um curioso aspecto de animação, vendo-se por toda a parte a bandeira portuguesa, tanto em edificios publicos como particulares.

A concorrencia de portugueses é enorme. Os hoteis estão quasi cheios. Ha um vivo interesse em ouvir a Banda da Guarda Republicana, que dá hoje, de tarde, o seu primeiro concêrto, no recinte da Exposição.

As 21 horas, haverá recepção oficial no Pavilhão Português e em seguida o sr. dr. Agostinho de Campos dirá a conferencia que damos abaixo, em resumo.

O sr. ministro do Comercio, que teve, tanto em Ayamonte, como em Huelva e Sevilha, uma recepção carinhosa, esteve hoje de tarde acompanhado pelo sr. Melo Barreto no Govêrno Civil, onde apresentou cumprimentos ao general Primo de Rivera, que parte esta noite para Madrid.

No sabado, dia em que se comemora o aniversario da implantação da Republica Portuguesa, o sr. dr. Antunes Guimarães oferece ás autoridades de Sevilha um banquete oficial, regressando no domingo a Lisboa.

SEVILHA, 2. — *(Do nosso enviado especial)*. — A primeira Conferencia da «Semana Portuguesa», devia realizá-la ámanhã, 3, o sr. dr. Alberto de Oliveira. O ilustre diplomata e escritor falaria sôbre «Portugal e as Republicas Sul-Americanas». A doença, porém, impediu-o de vir á capital andaluza.

Desta forma, o primeiro conferente a ser ouvido será o sr. dr. Agostinho de Campos, o notavel professor a quem as nossas letras tanto devem.

A fim de podermos dar aos leitores do *Diario de Lisboa* uma sintese do que vai ser a sua conferencia — que será lida ámanhã — pedimos ao sr. dr. Agostinho de Campos algumas palavras:

— O tema do meu trabalho — começou — será «O genio literario português».

—Depois, farei uma especie de contestação dos boatos de que o Norte é mais civilisado do que o Sul, e direi que a propria Exposição de Sevilha é uma prova bem eloquente de que nós, os meridionais, não precisamos de ser mal tratados pela Natureza, com gelos, neves e nevoeiros, como se prova pelo espectaculo que nos oferece a cidade de Sevilha, uma das mais antigas da Europa. Aqui encontramos agora reunidos a fidalguia e o trabalho, a historia e o progresso.

Voltando á tese inicial:

—A soberba nordica esquece muitas vezes que a nossa civilisação greco-romana, nasceu no sul e que quem a transportou para além dos mares, primeiro que ninguem, fomos nós, portuguezes e espanhois, filhos do Sul. Mas nós, portugueses, espanhois e sul-americanos, somos gente modesta e inclinada a receber como um dogma o boato da superioridade alheia e da nossa inferioridade e decadencia. Esquecemo-nos tambem de que fomos nós os meridionais, que ensinámos Norte e governar-se estavelmente, na Idade Média, e, por isso, importámos de lá, principalmente nos tempos mais modernos, ideias e formas politicas que não nos trouxeram nem a riqueza, nem a felicidade nem a paz.

— De Camões — diz-nos — não falarei, por uma especie de orgulho, visto que a maioria das pessoas do Norte julgam que a nossa literatura só tem Luís de Camões. Falarei de Gil Vicente, dos historiadores, das narrativas de viagens, de todas as figuras de relêvo na nossa literatura que já não pertencem ao numero dos vivos.

Será tambem o sr. dr. Agostinho de Campos quem lerá a interessantissima conferencia do sábio dr. Joaquim Bensaude. O seu autor, doente em Paris, não pode, infelizmente, vir a Sevilha revelar, em pessoa, o seu notavel e patriotico trabalho, que se intitula «Origens do plano português da Conquista Oriental».

FELIX CORREIA

"DE LISBOA A SEVILHA" o melhor guia-romanceado da viagem, por *Rogerio Pérez*.

ESTORIL
Tamariz Sabado, 5 e Domingo, 6
GRANDES FESTIVAES INFANTIS
para creanças de 7 a 12 anos
50 PREMIOS — 8 primeiros premios
Preços { Adultos (com direito á sessão cinematografica)..... 7$50
Creanças até 12 anos (só para a matinée)..................... 5$00

Pelos teatros

«A menina do olho»

Efectua-se hoje, no Gimnasio, a primeira representação do disparate comico, em 3 actos, original de «Três Irmãos Unidos», musica de Raul Ferrão, que tem a seguinte distribuição:

«Carolina», Adelina Abranches; «Rosa», Cremilda de Oliveira; «Miss», Laura Hirsch; «Andrelina», Maria Lalande; «Eduarda», Maria Paixão; «Vicente», Alvaro de Almeida; «Balãosinho», Jorge Gentil; «Serafim», Alberto Reis; «Eusebio», José Vitor; «Inglês», Antonio Sacramento; «José Tipografo», Aurelio Ribeiro; «Policia», João Guerra; «Freguês», Pedro de Assunção.

«Mulheres e Flores»

Realiza-se hoje, no Teatro Salão Recreio do Povo, em Setubal, a primeira representação da revista «Mulheres e Flôres», com Deolinda Sayal nos papeis de «Contrabandista», «Criada», «Mimi», «Menina da bisnaga», «Indecisa» e «Dançarina»; Rosalina Sayal, nos de «1.ª Guarda», «Voz das Romarias» e «Saloia de Mafra»; Mercedes Gonzalez, «Menina das Especialidades», «Aviadora», «Paisagem Portuguesa» e «Cidade»; Madalena de Melo, «Cantadeira», «Fado do Amor», «Alma de Lisboa» e «Menina dos Candieiros»; Idalina Lopes, «Lambona»; «D. Eufrazia» e «Desgarrada», fazendo o «compére» o actor-comico José David — «O Ventas de Charrôco».

Mario Mendes

Efectua-se amanhã, no Gimnasio, a festa do secretario da Emprezã, Mario Mendes, rapaz de rara actividade, trabalhador, inteligente e cercado de bons amigos. Representa-se «A Menina do olho», havendo, porém, um grandioso acto de variedades, a fechar, com um admiravel programa, assim constituido:

«Momento poetico» — Emilia de Oliveira e Henrique de Albuquerque. «Momento coreografico» — Maria Lalande. «Momento Dramatico» — Adelina Abranches e Gil Ferreira. «Momento Musical» — Auzenda de Oliveira, Cremilda de Oliveira, Silvio Vieira, Alberto Reis e a notavel soprano ligeiro e grande cantora Raquel Bastos.

«A raça de Azaral»

Está definitivamente marcada a data de 18 do corrente para a inauguração da temporada da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, no Teatro do Gimnasio. A prestigiosa companhia que ha cêrca de dois anos não trabalha em Lisboa reaparece ao nosso publico com a interpretação da celebre peça, em 3 actos, de Linares Rivas «A Raça de Azaral». Pela primeira vez Lucilia Simões, a grande comediante, vai desempenhar um papel caracteristico, admiravel de detalhe, personagem forte e de estudo, em volta da qual gira toda a acção da peça. Na distribuição de «A Raça de Azaral» toma parte toda a companhia.

Atrás do reposteiro

Chega esta noite, em automovel, vindo de Paris e Madrid, o actor brasileiro Leopoldo Froes, que vem fixar residencia em Lisboa.

— Estreia-se hoje, no Teatro Virginia, em Tôrres Novas, com a comedia «A Maluquinha de Arroios», de André Brun, a Companhia Chaby Pinheiro, que amanhã se despede com «O Nosso Homem», trabalhando no proximo sabado em Tomar, onde vai dar três espectaculos até ao dia 7 do corrente.

— Começaram ontem as obras no Teatro Avenida. Enquanto elas se realizam, Estevam Amarante prepara para começos de Novembro a reaparição da sua companhia com a nova revista «Tremoço Saloio».

— Na Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho vai estrear-se como artista de teatro, Zita de Oliveira, que já deu as suas provas como recitadora, poetisa e interprete de um filme, exibido recentemente.

— O actor Carlos Santos concluiu já a marcação da peça «O pai de todos», que vai ensaiar, na Companhia Adelina-Aura Abranches, que se estreia no Apolo ainda este mês.

— Os autores da revista «Chá de Parreira», em scena no Teatro Variedades, com grande exito, estão escrevendo para a mesma varios numeros e um quadro novo, que será estreado oportunamente.

— A abertura do Odéon, realizada ontem, foi assinalada pelo triunfo da epopeia historica «1812» e, em geral, do excelente programa, bem como da magistral orquestra Fabre.

— Continua em grande sucesso a revista «Off-side», na Esplanada Egipcia, o unico teatro ao ar livre existente em Lisboa.

— Os numeros da revista «Sol de Portugal» estão despertando a maior sensação.

São Luiz
Sempre super-producções.

A

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

—Arrendataria das Fabricas do Estado, em virtude do concurso publico em que a sua proposta foi considerada a mais vantajosa, muito superior á da outra Companhia concorrente—

vem declarar ao publico em geral e aos fumadores e seus acionistas em particular, o seguinte:

1.º — Que a Companhia concorrente procurou ultimamente introduzir no mercado *marcas* de tabaco com nomes que pertencem a *marcas* exploradas pela Companhia Portuguesa de Tabacos, alugadas ao Estado, e que só esta póde usufruir, como a lei relativa á industria dos tabacos e o seu contracto com o Estado nitidamente acentuam.

Reclamou a Companhia superiormente, e o Ilustre Ministro das Finanças, a cuja rectidão de caracter, seriedade de processos e acendrado patriotismo todos prestam a mais justa e rendida homenagem, deu razão á Companhia.

E' facil compreender o intuito a que obedecia a Concorrente na projectada *confusão de marcas* que por aquela fórma se estabeleceria.

2.º — Vencida uma vez mais, *no campo dos bons principios*, procura agora infiltrar no mercado *marca* com empacotamento que facilmente *póde induzir em erro* relativamente a uma *marca* de largo consumo da Companhia Portuguesa de Tabacos e cuja maxima venda é feita a *compradores que não sabem lêr* — a nossa *marca Duque.*

O publico que faça os devidos comentarios.

3.º — Chamou a Companhia Portuguesa de Tabacos a atenção dos seus grandes compradores para estes processos de concorrencia, frizando as tentativas citadas.

Chama agora a do publico, e em especial a dos fumadores e dos seus acionistas para o que vae sucedendo...

4.º — Aos seus acionistas tem a Companhia Portuguesa de Tabacos o prazer de transmitir que o produto financeiro proveniente da exploração da sua industria, na gerencia de 1928-1929 (1 de Agosto de 1928 a 31 de Julho de 1929) foi superior ao da gerencia de 1927-1928, de forma que a afirmação da Concorrente que assevera *ter já dominado por completo o mercado de cigarros e vir a dominar o dos picados*, é simplesmente... inexacta.

Tanto mais elucidativo isto é, quanto, examinando o movimento das nossas vendas de tabaco, desde 1 de Abril ultimo a 30 de Setembro findo, periodo durante o qual a concorrencia se efectivou, nota-se aumento de milhares de kilos, comparando aquele movimento com o de igual periodo de 1928 (em que a Concorrente não laborava), e, como era natural, correlativo aumento no produto financeiro.

5.º — Finalmente, a Companhia Portuguesa de Tabacos uma vez mais afirma que continuará seguindo a mesma linha de procedimento nos negocios, como Companhia que se presa, sem receios nem tergiversações, sem ofender mas sem consentir que a firam, defendendo-se energicamente quando o tenha de fazer, com a serenidade de sempre que facilmente se concilia com a devida firmeza, quando esta seja necessaria, do que só ela é juiz.

A Companhia Portuguesa de Tabacos é parcimoniosa na publicidade dos seus desagravos, mas cheia de razão e atentas as ousadas tentativas feitas, *duas delas já anuladas oficialmente*, não quere que o seu silencio, ante o publico e os seus acionistas, seja mal interpretado.

Fica, pois, uma vez por todas, definida a sua atitude.

Lisboa, 2 de Outubro de 1929.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O comboio fantasma».
Ginasio—A's 21,45—«A menina do olho».
Apolo — As 21 e ás 22,45 — Sol de Portugal».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer) — A's 21,15 e 23—«Off-Side».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NacionaL

HOJE—ás 21,30

"O COMBOIO FANTASMA"

TEATRO VARIEDADES

A's 21 e 22,45

A revista

Chá de Parreira

Sempre enchentes

ELECTRICIDADE — CASA M. MOTTA

Não comprem material nem façam as suas instalações sem consultar a casa mais antiga na venda de material electrico e suas instalações, Em especial recomenda-se na montagem de **Pára-Raios** garantidos. Para a provincia grandes descontos. Lampadas Philips ao preço da tabela da fabrica. — Rua Serpa Pinto, 1 e 3. Largo do Directorio, 5, 6 e 7. — Telef. C. 1327.

FABRICAS DE MOAGEM

A cessão de todas as quotas da **Companhia de Moagem e Electricidade, Limitada,** de **Estremoz** e **Veiros**, anunciada para 5 d'Outubro, fica transferida para 17 do mesmo mez, nas mesmas condições e local anunciado.

Continuam-se a prestar todas as informações a este respeito nos escritorios da Companhia de Moagem e Electricidade, Ltd.ª, e Barbosa & Irmão, Sucs. em

ESTREMOZ

XAROPE PEITORAL JAMES

Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Deposito Geral

FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA

"MORTIS"

(Marca e nome registados)

MATA UNICAMENTE OS ROEDORES
mumifica-lhes os cadaveres
e é o unico raticida
absolutamente inofensivo para as pessoas, crianças bébés, e para os animais domesticos
gado, cães, gatos, pombos, galinhas, etc.

A' venda em todas as drogarias

AOS DOENTES

Do estomago, com excesso de acidez, fermentações, e mesmo **ulcera,** chamamos a sua atenção para o nosso preparado **ALCALINASE,** pelos brilhantes resultados que com ela se tira no tratamento das referidas doenças. Deposito: Farmacia Azevedo, filhos, Rossio, 31. Pelo correio, á cobrança, 17$00.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo V***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato*** 4 h.

NAO SOFRAM MAIS DOS PES

Os SAIS «DERMOXA»

curam todos os males dos pés

MELHOR contra a TRANSPIRAÇÃO

Vendem todas as Farmacias, Drogarias e ***Mario Brandão,*** Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º — Lisboa.

THE RILEY INSTITUTE

LISBOA E PORTO — O 1.º NO SEU GENERO NO PAIZ

LINGUAS ENSINO COMERCIAL

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

Aula de dança
no Salão e a domicilio
para senhoras, cavalheiros e creanças
LIGA NAVAL PORTUGUESA
Largo do Calhariz, 29 Telef. T. 1122
Prof. Machado, garante em 10 lições as ultimas criações das Danças Modernas
Preços modicos Tratar ás 12, 18 e 21 h.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O partido liberal

LONDRES, 3

O congresso do partido liberal iniciou hoje os seus trabalhos em Nottingham, com a assistencia de 1.500 delegados, esperando-se que as propostas para a reforma do sistema eleitoral dominem os debates do congresso.

Uma questão será levantada ao ser debatida uma moção na qual se declara que o actual sistema tem pesado enormemente contra os liberais nos ultimos anos, e que o partido liberal, apesar de nas ultimas eleições ter obtido o apoio dum quarto do eleitorado, perdeu mais dum décimo do numero dos seus representantes na Camara dos Comuns.

A mesma moção propõe que seja convocado um novo congresso para tratar especialmente da questão eleitoral. — (L.)

O fim da guerra

PARIS, 3

Os jornais aprovam vivamente a decisão das comissões de Finanças e Guerra de destruirem, vendendo-as apenas como sucata, as 500.000 espingardas de modelo antigo cuja venda em leilão, como armas desclassificadas, tinha sido prevista.—(H.)

Morte de um conego

LONDRES, 3

Com a idade de 70 anos faleceu em Windsor o reverendo Samuel Rumford Taylor, conego de St. Georges, Windsor, desde 1921, e antigo bispo sufraganeo de Kingston-on-Thames—(L.)

Um ciclone

BUENOS AIRES, 3

Um ciclone assolou o distrito de Missiones originando o desmoronamento de 40 edificios matando uma pessoa e ferindo varias outras.—(L.)

UMA TRADIÇÃO INGLESA

Em Conventry
AINDA SE CELEBRA
o "Dia de Lady Godiva"

Em Conventry celebra-se de vinte em vinte anos «O Dia de Lady Godiva», uma espiritual tradição inglesa, que o ilustre poeta dr. Julio Dantas cantou em belos versos e que, em vulgar prosa, se pode narrar assim:

Lady Godiva é um nome que está no espirito de todo o inglês, ainda mesmo dos mais rudes habitantes das aldeiolas perdidas, e que emociona o coração desse povo inclinado á virtude.

Godiva, segundo refere o cronista Mathias de Westminster, era uma lindissima dama de alta linhagem que vivia, no seculo XI, em Conventry, esposa de Leofric, conde de Chester, duro e bravo senhor de terras vastas em torno. Enquanto a dama se fazia, pelo seu doce espirito e prodigas mãos, o anjo familiar da redondeza, assistindo ás instituições religiosas e aos pobres em geral, o conde seu esposo era o execrado tirano que exigia de seus vassalos todos os tributos, grão a grão, sem olhar ao tempo rude e ás escassas colheitas. E porque era a dama piedosa e duro e fero o senhor, viviam em atritos—ela em lagrimas, ele ás imprecações.

Certo ano, o ano safaro de 1040, tendo corrido o tempo infenso a toda a germinação e as colheitas mal rendido o grão de sementeira, os pobres lavradores das terras de Leofric ao seu coração se dirigiram suplicando o perdão dos «terços». Mas, avesso a qualquer piedade, nada cedeu o senhor. E aquela gente, esfomeada, os infantes mirrando nos braços das mães aflitas á mingua de leite nos seios—resistiu á intimação dos «terços». O conde, enfuriado pela resistencia, ia determinar castigos monstruosos, quando em favor dos aflitos camponios intercedeu Godiva. A piedade da nobre dama ainda mais encolerisou o conde e como a esposa insistisse, mais bela na sua piedosa angustia, á mente de Leofric acudiu uma ideia diabolica:

—Sim, disse, perdoarei a toda essa gente se passeares nua, a cavalo, todo o povoado.

E Godiva aceitou. E pregões marcaram o dia e a hora do acontecimento. E Godiva, clara como um raio de luz, tendo apenas para lhe proteger a nudez a basta, celebre cabeleira de ouro, a cavalo atravessou, de ponta a ponta, o povoado de Conventry. Apenas, não havia porta ou janela que não estivesse hermeticamente fechada. Na rua, viva alma. Como os proprios cães se recolheram. Nem aza de vento que a perturbasse. Uma nuvem vendava o sol...

Apenas um homem, Pelping Torn, pela sua janela olhara a dama nua e esse, ó milagre! imediatamente se tornara cego.

Leofric, arrependido, passou a ser o mais piedoso dos senhores, tornando-se um verdadeiro pai dos pobres, e lenda, através dos seculos, vem dourando a imaginação dos povos na magnificencia da sua simplicidade.

E, de vinte em vinte anos, em Conventry celebra-se o dia de Lady Godiva. A mais linda entre as mulheres aclamadas, passeia a cavalo pela cidade, quasi como a condessa legendaria. A do ultimo ano foi miss Murisi Mellerup, que figurou na representação do simbolico sacrificio de Godiva.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Na embaixada dos soviets

PARIS, 3

O jornal «Le Matin» noticia que um enviado especial da Tcheka á Embaixada dos Soviets queria forçar o primeiro conselheiro da Embaixada a regressar á Russia, a fim de dar contas das suas opiniões politicas, as quais divergem das opiniões dos Soviets. O conselheiro recusou-se e quiz sair da Embaixada, ao que se opôs aquele membro da Tcheka, que lhe apontou um revolver, dizendo: «Se fazeis um movimento, mato-vos». O conselheiro, no entanto, conseguiu escalar um muro e foi pedir o auxilio da policia para sua esposa e filho, sequestrados na Embaixada. O director da policia, considerando que na ausencia do Embaixador o conselheiro podia pedir a suspensão do privilegio de ex-territorialidade, dirigiu-se á Embaixada, onde, parlamentando com os guardas, obteve a liberdade da mulher e filho daquele funcionario diplomatico. — (H.)

A instrução em França

PARIS, 3

A comissão de finanças da Camara dos Deputados, tendo ouvido a exposição feita pelo sr. Marraud, ministro da Instrução Publica, aprovou os créditos pedidos para a gratuitidade do externato da sexta classe dos liceus, para os rapazes da primeira «étape» da escola unica.

A comissão ouviu tambem o sr. Painlevé, ministro da Guerra, a proposito do respectivo orçamento, tendo aquele exposto a organização defensiva das fronteiras. — (L.)

«Box» e interesse

NOVA YORK, 3

Campolo parte depois de amanhã para Buenos Aires. O «manager» de Scott acusa o argentino de reter em seu poder a bolsa do ultimo combate, a qual, segundo o acusador, pertence ao inglês. Como comunicamos, o juri votou pela vitoria de Scott. O juiz, porém, deu sentença favoravel a Campolo, por entender que marcou mais pontos.—(A.)

A crise de trabalho

BUENOS AIRES, 3

O presidente Irigoyen convocou para uma conferencia os representantes das agencias exportadoras de cereais, das companhias de caminhos de ferro e de navegação, a fim de se estudar a forma de melhorar a situação dos respectivos trabalhadores.—(L.)

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 a 196.—LISBÔA

EMPOLAS DE 5 cc
33
O MAIS RECENTE ESPECIFICO PARA AS AFECÇÕES PULMONARES
LABORATÓRIOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Querеis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Séde: Lisboa, Rua Augusta, 228, 1.º
SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL
Emissão de obrigações para a construção da linha da Senhora da Hora á Trofa, 9 %, 1.ª série
Previnem-se os srs. obrigacionistas desta Emissão que, a partir do proximo dia 1 de Outubro, se encontra a pagamento, todos os dias uteis, em Lisboa, na séde da Companhia, e no Porto, nos escritorios da Direcçao da Exploração, Praça Coronel Pacheco, n.º 60, o juro correspondente ao coupon n.º 1.
O pagamento faz-se, este semestre, contra aposição de carimbo nas respectivas cautelas definitivas, pela impossibilidade material que teve esta Companhia na entrega dos respectivos titulos.
Lisboa, 26 de Setembro de 1929.
O Presidente do Conselho de Administração
(a) *Eduardo Placido*

Colegio de Santo Antonio
Estrada de Benfica, 299, Lisboa — Telefone Benfica, 196
Director — Dr. José de Almeida Correia
Professor e Cónego da Sé de Viseu
Está aberta a inscrição de alunos para os cursos de Instrução Primaria e de Admissão aos Liceus, curso completo dos Liceus e Curso Comercial. Ensino de Musica, Canto coral, Esgrima, Equitação e Natação. Educação moral e religiosa catolica. Larga quinta para recreios e jogos. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos. Preços reduzidos. Pedir o Programa-Regulamento ao director.

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LREISSER

ODEON — Hoje
Matinée e soirée
«1812» epopeia historica
A farça policial
«Detectives»

Ultima edição

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

NO RIO TEJO

O CHEFE do Estado visitou o hiate de madame Heriot

O programa de hoje em honra de madame Heriot, foi cumprido á risca.

Pelas 11 horas, a ilustre desportista, desembarcou no Cais das Colunas, seguindo acompanhada pelos srs.: Carlos Bleck (pai) e Mario de Noronha, em automoveis para a Camara Municipal, onde foi recebida pelos srs.: coronel Mardel Ferreira, tenente-coronel Caiola, comandantes Sousa Dias e Quirino da Fonseca e outros funcionarios.

Após os cumprimentos de saudação trocados entre o sr. coronel Mardel Ferreira e madame Heriot, foi feita uma rapida visita ás dependencias da Camara, seguindo depois todas as individualidades para o Parque Eduardo VII, em visita á Estufa Fria, onde foi servido um finissimo «copo de agua», usando da palavra aos brindes, os srs.: coronel Mardel Ferreira, Carlos Bleck e madame Heriot.

Terminada a visita, a ilustre desportista recolheu a bordo, a fim de almoçar.

A's 15 horas, chegou ao Cais das Colunas o sr. Presidente da Republica, que acompanhado pelos sens ajudantes srs. comandante Pedroso de Lima e tenente Carvalho Nunes, seguiu para bordo do «Ailée» a cujo portaló foi recebido por madame Heriot, que ostentava as insignias francesa da Legião de Honra e portuguesa da Ordem de Cristo.

O sr. general Carmona, percorreu todo o navio, detendo-se ante as 112 taças ganhas por madame Heriot na sua vida de desportista.

O Chefe do Estado, retirou-se cerca das 15 e 45, sendo acompanhado até ao portaló pela proprietaria do «Ailée» e pelo sr. Carlos Bleck.

A's 16 horas iniciou-se a recepção a bordo, comparecendo representantes do Governo, Camara Municipal, numerosas senhoras e muitos outros convidados.

Regressou a Peregrinação a Roma

A peregrinação portuguesa a Roma, que partira para ali em 3 do mês passado, regressou esta madrugada a Lisboa, tendo o comboio especial dado entrada na estação do Rossio ás 3,45.

Os peregrinos apesar da hora matutina foram aguardados na gare por muitas pessoas de familia, que lhes deram as boas vindas.

A peregrinação que foi, constituida com cerca de 300 pessoas, chegou á capital bastante reduzida, pois desde a fronteira foi deixando nas suas oito paragens grande numero de elementos.

Na Pampilhosa desembarcou, alem de varios peregrinos, o Arcebispo Primaz, que presidiu á Peregrinação e em Mangualde o sr. Bispo de Vizeu.

Acompanharam a peregrinação até Lisboa, alem de outros prelados os srs. Arcebispo de Mitilene e Bispo de Beja.

Casamentos

Trata-se de todos os documentos para casamento Civil e Religioso, sem incomodo algum para os interessados.
Agencia "Eva", Rua da Conceição, 147.

ESCOLA ACADEMICA
REABERTURA
Instrução Primaria em 7 de Outubro
Instrução Secundaria em 16 de Outubro

DOIS MORTOS ILUSTRES

O funeral do capitão de mar e guerra Vasconcelos e Sá constituiu uma imponente manifestação de saudade

Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral hoje realizado do capitão de mar e guerra medico sr. dr. Vasconcelos e Sá.

Nele tomaram parte representantes do Chefe do Estado e do Govêrno, pessoas altamente categorizadas nos meios politicos e coloial e muitos republicanos.

Entre estas recorda-nos ter visto os srs. professores Simões Raposo, representando o sr. dr. Antonio José de Almeida; dr. Brito Camacho, Cunha Leal, que representava os srs. drs. Raul e Aurelio Portela; Vitorino Guimarães, Plinio Silva, dr. Germano Martins, dr. Ruy Ulrich, dr. Gonçalves Teixeira, Teofilo de Magalhães, Leite Duarte, Oliveira e Castro, almirantes Ivens Ferraz e Azevedo Coutinho, João de Azevedo Coutinho, José Almada, Alvaro de Mendonça, Freitas Soares, coronel Arez, Ferreira do Amaral, Ladislau Parreira, Tito de Morais, Sousa Dias, Mendes Cabeçadas, etc.

Eram 14 horas quando chegou á estação do Cais do Sodré o comboio conduzindo o caixão. Este foi colocado num armão da G. N. R. e coberto com a bandeira nacional, tendo ao morto sido prestadas as honras militares.

Do Govêrno compareceram os titulares das pastas da Marinha, Colonias e Agricultura, tendo-se feito representar tambem os srs. ministros da Justiça, Estrangeiros, Guerra e o Chefe do Govêrno.

O cortejo pôs-se em marcha cêrca das 14,30 compondo-o numerosos automoveis.

No cemiterio pronunciaram-se apenas dois discursos.

O primeiro proferiu-o, em nome da União Liberal Republicana, o sr. Cunha Leal que, emocionadamente, recordou a figura galharda de Vasconcelos e Sá, grande patriota e grande republicano que á Patria e á Republica deu o melhor do seu esfôrço, batendo-se e arriscando a vida.

Afirmou que todos os republicanos tinham obrigação de estar ali prestando a derradeira homenagem a quem, desde sempre, fôra republicano sem macula, exemplo de virtudes civicas e de fé aos principios da democracia.

Em nome dos oficiais revolucionarios de 5 de Outubro falou o almirante Ladislau Parreira, recordando factos ocorridos durante o movimento revolucionario que implantou a Republica e nos quais o dr. Vasconcelos e Sá, com o maior aprumo, teve intervenção.

O funeral foi dirigido pelo coronel sr. Arez e as condecorações do falecido conduzidas pelo capitão de Cavalaria sr. D. Antonio de Almeida.

A passagem do funeral no Cais Sodré

A morte do comandante Freitas Ribeiro

O capitão de mar e guerra José de Freitas Ribeiro era um republicano de convicções firmes e de vontade tenaz que, em mais de uma ocasião,, pôde arriscar desprendidamente a vida e a tranquilidade para fazer triunfar as suas ideias.

Marinheiro até á medula, a corporação da Armada fica-lhe devendo inestimaveis serviços. E' um amigo dedicado que perde com a morte do distinto oficial.

Quando da preparação do movimento revolucionario de Cinco de Outubro, o comandante Freitas Ribeiro foi um dos auxiliares mais dedicados do almir. Candido dos Reis, sendo dos primeiros a oferecer-se para todas as missões delicadas que se tornou necessario desempenhar antes da queda da Monarquia.

Depois do advento da Republica incumbiram-no de varias comissões importantes, entre elas a de governador geral de Moçambique, por duas vezes tendo sido ministro, uma, para sobraçar a pasta da Marinha, outra, a das Colonias.

Filiado no P. R. P. ocupou lugares de destaque neste organismo partidario, tendo tomado parte em discussões vivas que se travaram nas Constituintes.

Depois da manifestação das espadas o comandante Freitas Ribeiro revelou-se adversario implacavel da ditadura Pimenta de Castro, fazendo parte do *comité* revolucionario do 14 de Maio e batendo-se no quartel de marinheiros quando da eclosão do movimento.

A' familia enlutada apresenta o *Diario de Lisboa* a expressão do seu pezar.

NA ALFANDEGA

O ROUBO das sedas foi descoberto mas não pela policia...

Em 20 de Agosto—como todos se lembram—desapareceu da Alfandega um caixote, com 180 quilos de sedas, consignado á casa Grandela. A Alfandega entregou as averiguações do caso á Policia de Investigação, sendo nomeados os agentes Alfredo Maria e Durão, para proceder ao apuramento da verdade. E nada se apurou. Foram presos alguns adventicios da Alfandega, que se limitaram a negar que tivessem qualquer comparticipação no caso. Seis dias depois foram restituidos á liberdade, voltando a ocupar os seus cargos.

O sr. Vieira de Andrade, director da Alfandega e o sub-director sr. Matos Sequeira, entenderam e muito bem, que o caso tinha de ser esclarecido. Mandaram chamar o sr. Amaro Monteiro, chefe de serviço, e encarregaram-no de investigações secretas para a descoberta dos autores do roubo. Este funcionario encarregou por sua vez alguns empregados de sua confiança de procederem tambem a investigações.

Ha quatro dias o sr. Monteiro procurou os directorse da Alfandega a quem comunicou, que já tinha o roubo das sedas quasi descoberto. E relatou:

—O Antonio Marques, disse ontem a um empregado da Alfandega, encarregado por mim de descobrir os gatunos, que tinha na sua consciencia um grande remorso, e que não podia por mais tempo continuar naquele estado de sepirito, visto que nem dormir conguia.

—Já sei... trata-se do roubo do caixote das sedas!— observou o tal empregado.

—Exactamente! Fui eu que subtrai da pasta do funcionario da Alfandega que devia proceder á verificação o respectivo bilhete de despacho. Fiz isto a pedido do João Gomes, adventicio da Alfandega.

—O que fizeste ao bilhete?

—Queimei-o.

—Para que tiraste o bilhete?

—Para que havia de ser? Como sabia que a passagem de novo bilhete ainda demorava dias uor causa das ressalvas da praxe, dava-nos disto a ninguem. Eu rebentava se não tivesse tempa para roubar as sedas. Não digas nada este desabafo. Não calculas quanto me custou ver preso o Ricardo de Almeida, despachante da caixa, que nada tem com o caso. Tem-me impressionado a atitude do pobre homem, que já nem parece a mesma pessoa.

Sabido isto, o sr. director da Alfandega mandou ontem passar uma busca minuciosa a todas as dependencias da Tesouraria. A certa altura o sr. Matos Sequeira alvitrou que se revistasse a caixa de ar do fôrro do pavimento.

Passada a busca foi encontrado o caixote, desmanchado, ainda com as respectivas etiquetas e contra marcas e 14 ferros de frisar cabelo, alem de varias maquinas insignificantes, e dois serrotes.

Esta manhã foram presos á entrada da Alfandega, João Gomes 1.º, João Gomes 2.º, Antonio Marques, João de Figueiredo, Antonio Correia Alcantara, todos empregados da Alfandega e Miguel Barbosa, receptador de furtos.

O empregado Abel Calado, um dos chefes da quadrilha ao ter conhecimento na repartição do que se estava passando fugiu.

O sr. Monteiro averiguou que o João Gomes 2.º era cumplice em varios roubos anteriores, sendo o penultimo uma caixa com 18 frascos de drogas, que o seguro teve de pagar.

O crime de Benfica

José Mendes, c presumido autor do crime ed Bemfica, que se encontra na cadeia do Limoeiro, deve ser posto em liberdade no fim dos oito dias de prisão, por falta de elementos juridicos para a pronuncia.

O Valerio estofador vai ser pronunciado por falsas declarações prestadas á justiça, devendo o julgamento realizar-se dentro dum mês.